

OS CUSTOS DE TRANSAÇÃO NAS RELAÇÕES ENTRE OS DIFERENTES CANAIS DE COMERCIALIZAÇÃO E OS AGRICULTORES DE HORTALIÇAS ORGÂNICAS.

Arthur Bueno Rossin*, Christiano França da Cunha.

Resumo

Foi analisado que os diferentes canais de comercialização possuem diferentes Custos de Transação nas relações com os agricultores de hortaliças orgânicas, quando estes são: supermercados e lojas especializadas vis a vis feiras. Contudo estas diferenças nos Custos de Transação mostraram-se incapazes de alterar a estrutura de governança, uma vez que independente do canal de comercialização analisado, a maioria expressiva apresentou contratos informais e genéricos que não garantem a continuidade ou estabilidade do trabalho, independente do canal de comercialização.

Palavras-chave:

Custo de Transação, Governança, Canais de Comercialização..

Introdução

Com o lançamento da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) em 2012, se assume a obrigação de ampliar e efetivar meios que promovam o desenvolvimento socioeconômico no ambiente rural, suprimindo as necessidades da produção de alimentos orgânicos e garantindo a utilização racional dos recursos naturais a fim de preservar a biodiversidade. Paralelamente a esse fato, se desenvolve à figura do agricultor de produtos orgânicos e os canais de comercialização, que se aproveitam do interesse atual da população pela redução do impacto ambiental e necessidade de consumir produtos livres de agrotóxicos, adubos químicos e geneticamente modificados. Com base na Nova Economia Institucional focada na teoria dos Custos de Transação, desenvolvida inicialmente por Ronald Harry Coase e influenciada mais tarde por Oliver Williamson em suas obras *Markets and Hierarchies* (1975) e *The Economics Institutions of Capitalism* (1985), foi analisada a suposição de que os diferentes canais de comercialização possuem diferentes Custos de Transação nas relações com os agricultores de hortaliças orgânicas, onde esses Custos de Transação são decorrentes das dificuldades encontradas pelos agentes na realização dessas negociações, surgidas dos pressupostos básicos e fatores determinantes localizados na origem da existência dos Custos de Transação, e que podem vir a alterar a estrutura de governança, ou seja: especificidades de ativos; incerteza; e frequência.

Resultados e Discussão

A partir da metodologia de amostragem, *snow ball*, foram utilizados dados primários coletados através de entrevistas e questionários com 22 agricultores e 8 ex-agricultores de tomate e/ou alface orgânicos localizados no município de Ibiúna-SP que realizam ou realizaram comercialização com supermercados (25), feiras (24), e lojas especializadas (27), e dados secundários obtidos por meio da busca em banco de dados, revistas, artigos, livros, internet, dentre outras fontes de informações. Percebeu-se que as variáveis da natureza das transações, ou seja: especificidade de ativos; incerteza; e frequência, possuem semelhança de Custos de Transação nas transações entre os supermercados e as lojas especializadas, e diferenças nas transações com as feiras. Quanto a especificidades de ativos, percebe-se

incidência de diferença de Custo de Transação de carácter temporal (pericibilidade do ativo) de forma mais expressiva para aqueles que se relacionam ou se relacionaram com supermercados (40%) e lojas especializadas (37%) do que com feirantes (17%). Ao serem indagados sobre as incertezas de se relacionar com os canais de comercialização, percebe-se diferença nos Custos de Transação quanto à possibilidade de calote e demora no pagamento de cerca de 60% e 40% para aqueles que se relacionam ou relacionaram com supermercados e lojas especializadas, valores superiores aqueles que se relacionam ou relacionaram com feiras, 4% e 12%. Já sobre as frequências, percebeu existência de diferença de Custo de Transação quanto ao número de vezes que são realizadas transações com os canais de comercialização: supermercados e lojas especializadas, 6 dias da semana (52%) e as feiras, 1 dia por semana (88%).

Conclusões

Percebe-se que há diferença de Custos de Transação na relação entre os agricultores de hortaliças orgânicas de Ibiúna-SP, entre os supermercados e as lojas especializadas vis a vis feiras. Estas diferenças de Custo de Transação não alterou a estrutura de governança, pois independente do canal que há comercialização, as relações apresentam-se claramente informais e com contratos genéricos, o que não garantem a continuidade ou estabilidade do trabalho na maioria absoluta das vezes. A assimetria de informação mostra-se presente no mercado de orgânicos, uma vez há pouca transparência de informações, circulando apenas entre os grandes produtores, distribuidores, e certificadoras, impactando diretamente o comportamento dos pequenos produtores, limitando seus conhecimentos nas transações para a melhor tomada de decisão sobre as oportunidades no mercado.

Agradecimentos

A Deus e aos meus pais, Márcia e Evem, que me deram muita força nas dificuldades. Ao meu orientador e amigo, Christiano, ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica da UNICAMP e ao SAE/UNICAMP.

WILLIAMSON, Oliver E. *Markets and hierarchies*. New York, v. 2630, **1975**.
WILLIAMSON, Oliver E. *The Economics Institution of Capitalism – The Free Press*, New York. **1985**.